

EDITORIAL

O tema deste *Dossiê Temático* “O uso do artigo definido em abordagens sincrônica e/ou diacrônica” pretendia congrega pesquisas de diferentes questões teórico-metodológicas que discutissem as diferentes propriedades desse determinante. O estudo apresentado poderia se referir a diferentes famílias de língua, fosse numa perspectiva diacrônica ou sincrônica. No artigo que abre essa seção, Adeilson Pinheiro Sedrins, Dereck Kassio Ferreira Pereira e Cláudia Roberta Tavares, fazendo uso dos pressupostos teórico-metodológicos do quadro da sociolinguística laboviana, fazem uma análise sobre a frequência de uso do artigo definido diante dos contextos de pronome possessivo pré-nominal e de antropônimos em dados de fala coletados em dois municípios localizados no estado de Pernambuco, Carnaíba e Serra Talhada. Já Andreia Mendes, numa análise de documentação escrita pretérita pertencente aos municípios mineiros de Abre Campo e Matipó, pretende levantar hipóteses acerca da origem de padrões divergentes da fala nessas duas cidades quanto à ausência ou à presença de artigo definido diante de antropônimos. Em outro estudo que também faz comparações entre dois outros municípios mineiros, o artigo de Glauciane Faria e M. Dias intitulado “O artigo definido diante de antropônimo: um estudo comparativo entre as cidades mineiras de Ponte Nova e Ouro Branco”, a partir do quadro teórico-metodológico da Sociolinguística laboviana, as autoras analisam cinco variáveis independentes que podem influenciar na presença/ausência de artigo diante de antropônimo na fala dos moradores dessas cidades. Ana Paula Mendes Alves de Carvalho, em “O comportamento linguístico dos jovens de Barra Longa/MG em relação ao uso do artigo definido diante de antropônimos”, levando em conta a análise das *redes sociais* dos informantes que integram sua amostra (MILROY, 1980), procura investigar como a fala de jovens da cidade mineira de Barra Longa, que apresenta uma maior tendência ao não uso do determinante antes de antropônimos, se comportam linguisticamente, nesse contexto sintático, na capital mineira, onde residem. No próximo artigo “O Definido Fraco em Português Brasileiro: Uma Perspectiva Experimental”, que apresenta outro olhar sobre o artigo definido, as autoras Thaís Maíra Machado de Sá e Isabela Vilela fazem um estudo sobre o comportamento do definido fraco em contraste ao genérico em PB a partir de reaplicação de experimentos originalmente em inglês; este estudo pretende contribuir para o debate sobre o papel do artigo definido no valor composicional de uma sentença. E finalmente, em “Haverá artigo definido em Ronga”, os autores Bento Siteo e Ernesto Mario Dimande investigam o processo de expressão da definitude em Ronga, uma

língua do grupo bantu, falada na região sul de Moçambique. No decorrer dessa investigação, os autores, além de procurarem responder à pergunta- título deste artigo, fazem uma análise sobre a partícula eufônica *a-*, que alguns pesquisadores “têm confundido com o artigo definido.”

Relativamente aos artigos pertencentes à Seção do Fluxo Contínuo da *Caletroscópio*, nota-se ainda a marca fundamental do periódico que preza pela variedade de objetos, estudos e abordagens no campo da linguagem, aspecto já observado de maneira reiterada por nossos editoriais, em consonância com as características inerentes do POSLETRAS/UFOP cuja marca d’água, por assim dizer, é seu compromisso com a interdisciplinaridade.

Os três primeiros artigos que compõem esse número não têm somente como denominador comum o estudo da literatura contemporânea, mas sobretudo compartilham entre si temática que, independentemente da visada que ensejam, lançam um olhar crítico e arrojado acerca do lugar do homem na contemporaneidade, do sujeito marginal e das estratégias que esse mesmo sujeito, sob o jugo das demandas incessantes de seu entorno, lança mão a fim de se lhes fazer resistência, mesmo quando sua oposição – individual, silente, solitária amiúde – redundava no vazio da própria existência, de um sujeito deslocado e irreconciliável, inclusive consigo mesmo. O artigo que abre essa Seção, de autoria de Fábio Akcelrud Durão, Professor Livre-Docente do Departamento de Teoria Literária da Unicamp, intitulado *Não Exatamente Sexo e Drogas: a Pornopopeia de Reinaldo Moraes*, propõe-se a estudar o romance de Reinaldo Moraes, *Pornopopeia*, dado a lume em 2009, a partir de duas perspectivas distintas, ainda que importantes, já que iluminam a interpretação da obra: uma primeira monadológica; e uma segunda baseada no conceito de “partilha do sensível” desenvolvido por Jacques Rancière (2005). O segundo trabalho, intitulado *Imagens do vazio no romance Stillborn, de Michael Stavaric*, de Dionei Mathias, Professor do Departamento de Letras Modernas da Universidade Federal de Santa Maria, tem como foco a obra de um dos principais nomes da contemporânea literatura alemã. Seu objetivo é estudar, no romance, as diversas imagens forjadas pelo narrador que remetem ao vazio, adotando, pois, em relação ao mundo postura extremamente nihilista. Logo em seguida, fechando a conta dos trabalhos dedicados aos estudos literários, temos o artigo de Pedro da Silva Pontes Neto, Mestre pela Universidade Federal do Piauí. Seu trabalho, cujo título é *O fantasma em Murther and Walking Spirits: Reflexões sobre o Gótico e o Pós-colonial*, tematiza a obra de Robertson

Davies sob a perspectiva dos estudos pós-coloniais e do gótico.

Os demais trabalhos dedicam-se mormente aos estudos linguísticos e, em sua diversidade de perspectivas, apontam para a sua vitalidade, constituindo-se, pois, contribuição não pequena para os estudos da linguagem de um modo geral. Destaque-se, por exemplo, o trabalho de Kleber Eckert e Maiquel Röhrig, ambos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* de Bento Gonçalves (RS), intitulado *Os nomes das ruas da cidade de Estrela (RS): um estudo hodonímico* que tematiza, como o próprio título já deixa entrever, os nomes de todas as vias públicas da cidade gaúcha, tendo como aporte teórico não somente a hodonímia, mas também as contribuições da onomástica e, sobretudo, da toponímia, a partir dos estudos taxionômicos de Maria Vicentina Dick, Professora aposentada do DLCV-USP. O trabalho extrapola o universo propriamente linguístico, já que, bastante relevante, permite traçar um histórico social da cidade e da ocupação da região pelos contingentes de imigrantes europeus, particularmente alemães, que se fixaram na região. Fernanda Trombini Rahmen Cassim, Doutoranda da Universidade Estadual de Maringá, com seu artigo *Atividade de Leitura aliada ao Ensino da Conjunção “e” em Poema: uma Perspectiva Funcionalista*, oferece-nos também importante contributo, particularmente à área de ensino, já que alia o estudo da gramática, em visada funcionalista, à leitura da poesia. A relevância do estudo subjaz principalmente no fato de que diversos professores da rede pública ou privada possuem grande dificuldade de trabalhar com o texto e a gramática ao mesmo tempo, sobretudo em se tratando de textos poéticos. Segue-se o artigo de autoria de Kayron Campos Beviláqua, Doutorando da Universidade Federal do Paraná, intitulado *Expressões de Genericidade: um Olhar sobre as Teorias sobre Definidos e Nominais Nus no Português Brasileiro*. Nele o autor busca perfazer um levantamento das diversas teorias acerca das expressões de genericidade no sintagma nominal do português do Brasil, discutindo ao mesmo tempo os posicionamentos teóricos sobre o tema, para, em seguida, tentar demonstrar, tendo como aporte teórico sobretudo as contribuições de Lyons (1999) e Müller (2002), que há diferença notável entre o definido genérico e o SNu. O último artigo desse número da revista é o de Leusa Cristina Bezerra dos Santos, Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco, intitulado *Controle seu Bolso: o Discurso Prescritivo da Mídia sobre Finanças Pessoais*. A autora foca o discurso midiático acerca das finanças pessoais e busca demonstrar, compulsando autores importantes do campo da análise do discurso francesa, como Pêcheux, por exemplo, que a prescrição da

mídia articula em seu arazoado características do discurso da Auto Ajuda. Este número da *Caletrosópio* se encerra com a resenha *Como transformar uma tese em livro?* de Patrícia Rodrigues Costa, Doutoranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina, acerca da obra *Da tese ao livro – guia para autores e editores* de Sylvia Nogueira e Jorge Warley, recentemente dada a lume em tradução no Brasil pela Editora da Universidade de Brasília.

Os Editores